

Março – Abril

**Sexta-Feira depois do V domingo de Quaresma
BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA
AO PÉ DA CRUZ**

Festa

Antífona de entrada Jo 19,25

Junto à cruz de Jesus estava de pé sua Mãe,
a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas,
e Maria Madalena.

Ou: Ninguém se regozije Br 4,12
com minha viuvez e meu desamparo!
Por causa dos pecados de meus filhos vivo desolada,
já que se afastaram da lei de Deus.

Coleta

Ó Deus,
quando o vosso Filho foi elevado da terra,
quisestes que sua Mãe estivesse de pé junto à cruz,
participando de sua paixão.
Guardai e aumentai na família humana
os frutos de tão grande mistério.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Ou:

Ó Deus, por vosso admirável desígnio,
dispusestes prolongar a Paixão do vosso Filho
nas infinitas cruces da humanidade.
Humildemente vos pedimos:
assim como quisestes que ao pé da cruz do vosso Filho
estivesse sua Mãe como companheira na dor,
nós também, à imitação da Virgem das Dores,
saibamos colocar-nos ao lado dos irmãos que sofrem,
para levar-lhes conforto e esperança de libertação.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Primeira leitura - I

Da carta de São Paulo aos Romanos 8,31b-39

Irmãos, se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também todas as coisas? Quem poderia acusar os escolhidos de Deus? É Deus quem justifica. Quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu ou, antes, que ressuscitou, está à direita de Deus e é ele quem intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Realmente está escrito: “Por tua causa somos entregues à morte todo o dia, fomos tidos em conta de ovelhas destinadas ao matadouro”. Mas em tudo isso vencemos por aquele que nos amou. Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as virtudes, nem a altura, nem a profundidade, nenhuma outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo nosso Senhor.

Primeira leitura - II

Leitura do livro do Gênesis 22,1-2.6.9-12

Deus submeteu Abraão a uma prova. Chamando-o, disse: “Abraão!” E ele respondeu: “Aqui estou!” E Deus disse: “Toma Isaac a quem tanto amas, dirige-te à terra de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre um monte que te indicar”. Abraão tomou a lenha para o holocausto e pôs às costas do filho Isaac, enquanto levava o fogo e a faca. E os dois continuaram caminhando juntos. Chegados ao lugar indicado por Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre a lenha do altar. Depois estendeu a mão empunhando a faca para imolar o filho. Mas o anjo do Senhor gritou-lhe do céu dizendo: “Abraão!” Ele respondeu: “Aqui estou!” E o anjo disse: “Não estendas a mão contra o menino e não lhe faças mal. Agora sei que temes a Deus, pois não me recusaste teu único filho”.

Salmo de meditação Sl 17,2-3.5-7.19-20

R/ Na minha angústia chamei pelo Senhor.

O Senhor é minha rocha e minha fortaleza,
quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo,
meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora,
minha torre forte e meu refúgio. *R/*

As ondas da morte me cercavam.
Tragavam-me as torrentes infernais;
os laços da morte me prendiam,
suas armadilhas se estendiam à minha frente. *R/*

Na minha angústia chamei pelo Senhor,
para meu Deus lancei meu grito.
De seu templo, ouviu a minha voz,
meu clamor chegou a seus ouvidos. *R/*

No dia de minha derrota me esperavam,
mas o Senhor foi meu apoio.

Conduziu-me para um lugar espaçoso,
salvou-me porque me tem amor. *R/*

[Quando esta festa é celebrada como solenidade:]

Primeira leitura

Leitura do segundo Livro dos Macabeus 7,1.20-29

Durante a perseguição do rei Antíoco contra os judeus, aconteceu também que sete irmãos, detidos com sua mãe, começaram a ser coagidos pelo rei a tocar na proibida carne de porco, sendo por isso atormentados com flagelos e nervos. Mas sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a mãe, a qual, vendo morrer seus sete filhos no espaço de um só dia, soube portar-se animosamente por causa das esperanças que no Senhor depositava. A cada um deles exortava na língua de seus pais, cheia de nobres sentimentos, animando com ardor viril o seu raciocínio de mulher. E lhes dizia: “Não sei como viestes a aparecer no meio seio, nem fui eu que vos dei o espírito e a vida, nem também fui eu que dispus organicamente os elementos de cada um de vós. Por conseguinte, é o Criador do mundo, que formou o homem em seu nascimento e deu origem a todas as coisas, quem vos restituirá, na sua misericórdia, o espírito e a vida, uma vez que agora fazeis pouco caso de vós mesmos, por amor às suas leis”. Antíoco suspeitou estar sendo vilipendiado e desconfiou ser de censura aquela voz. Estando, pois, ainda em vida o mais moço, começou a exortá-lo não só com palavras, mas ainda com juramento que abandonasse as tradições dos antepassados. Mais: que o teria na conta de seu amigo e lhe confiaria altos encargos. Como não lhe desse o moço a mínima atenção, o rei mandou chamar a mãe para convencê-la a fazer-se conselheira de salvação para o rapaz. Tendo-a exortado longamente, ela aceitou tentar persuadir ao filho. Inclinou-se para este e, ludibriando o cruel tirano, assim falou na língua de seus pais: “Filho, tem compaixão de mim, que por nove meses te trouxe em meu seio e por três anos te amamenteei, alimentei-te e te eduquei até esta idade, provendo sempre ao teu sustento. Eu, te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra e observa tudo o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que Deus nos fez, e que também o gênero humano surgiu da mesma forma. Não temas este carrasco. Ao contrário, tornando-te digno dos teus irmãos, aceita a morte, a fim de que eu torne a receber-te com eles na misericórdia”.

Salmo de meditação Sl 17,2-3.5-7.19-20

R/ Na minha angústia chamei pelo Senhor.

O Senhor é minha rocha e minha fortaleza,
quem me liberta é o meu Deus. Nele me abrigo,
meu rochedo, meu escudo e minha força salvadora,
minha torre forte e meu refúgio. *R/*

As ondas da morte me cercavam.
Tragavam-me as torrentes infernais;
os laços da morte me prendiam,
suas armadilhas se estendiam à minha frente. *R/*

Na minha angústia chamei pelo Senhor,
para meu Deus lancei meu grito.
De seu templo, ouviu a minha voz,
meu clamor chegou a seus ouvidos. **R/**

No dia de minha derrota me esperavam,
mas o Senhor foi meu apoio.
Conduziu-me para um lugar espaçoso,
salvou-me porque me tem amor. **R/**

Segunda leitura

Da carta de São Paulo aos Romanos 8,31b-39

Irmãos, se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará também todas as coisas? Quem poderia acusar os escolhidos de Deus? É Deus quem justifica. Quem os condenará? Cristo Jesus, que morreu ou, antes, que ressuscitou, está à direita de Deus e é ele quem intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Realmente está escrito: “Por tua causa somos entregues à morte todo o dia, fomos tidos em conta de ovelhas destinadas ao matadouro”. Mas em tudo isso vencemos por aquele que nos amou. Pois estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as virtudes, nem a altura, nem a profundidade, nenhuma outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus manifestado em Jesus Cristo nosso Senhor.

Seqüência

Estava a Mãe dolorosa,
junto da cruz, lacrimosa,
enquanto o filho pendia.

Na sua alma agoniada
enterrou-se a dura espada
de uma antiga profecia.

Oh! quão triste e quão aflita,
entre todas, Mãe bendita,
que só tinha aquele Filho!

Quanta angústia não sentia
Mãe piedosa, quando via
as penas do Filho seu!

Quem não chora, vendo isto:
contemplando a Mãe do Cristo
num suplício tão enorme?

Quem haverá que resista,
se a Mãe assim se contrista
padecendo com seu Filho?

Por culpa de sua gente,
via Jesus, inocente,
entregando o seu espírito.

Vê agora o seu amado,
pelo Pai abandonado,
ao flagelo submetido.

Faze, ó Mãe, fonte de amor,
que eu sinta o espinho da dor,
para contigo chorar.

Faze arder meu coração
do Cristo Deus na paixão,
para que o possa agradar.

Ó Santa Mãe, dá-me isto:
trazer as chagas do Cristo
gravadas no coração.

Do teu Filho, que por mim
entrega-se a morte assim,
divide as penas comigo.

Oh! dá-me, enquanto viver,
com Cristo compadecer,
chorando sempre contigo.

Junto à cruz eu quero estar,
quero o meu pranto juntar
às lágrimas que derramas.

Virgem, que às virgens aclara,
não sejas comigo avara:
dá-me contigo chorar.

Traga em mim do Cristo a morte,
da paixão seja consorte,
suas chagas celebrando.

Por elas seja eu rasgado,
pela cruz inebriado,
pelo sangue de teu Filho!

No julgamento consegue
que às chamas não se entregue
quem por ti é defendido.

Quando do mundo eu partir,
dai-me, ó Cristo, conseguir,
por vossa Mãe, a vitória.

Quando o meu corpo morrer,
possa a alma merecer
do Reino celeste a glória. Amém!

Aclamação no Evangelho

R/ Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus!

A Virgem Maria,
Rainha do céu e Senhora do universo,
estava junto à cruz do Senhor nosso, Jesus Cristo,
mergulhada em dor profunda. *R/*

Evangelho

Evangelho de Jesus Cristo segundo João 19,25-27

Naquele tempo, perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, então, vendo a sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” E a partir dessa hora, o discípulo a acolheu junto a si.

Sobre as oferendas

Aceitai, Senhor, os dons do vosso povo
e transformai-os em sacramento da redenção humana,
para a qual a Virgem Maria colaborou com generosidade
permanecendo, corajosa, junto ao altar da cruz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Prefácio

Na verdade, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso,
é nosso dever dar-vos graças,
é nossa salvação dar-vos glória,
em todo tempo e lugar,
por Cristo Senhor nosso.
Por vosso providencial desígnio,
quisestes que junto à cruz do vosso Filho
estivesse de pé sua Mãe,

realizando as antigas figuras
e oferecendo novos exemplos de vida.
Ao pé da cruz, ela refulge como Nova Eva:
assim como uma mulher nos levou à morte,
outra mulher nos trouxe a vida.
Ao pé da cruz,
ela realiza o mistério da Mãe de Sião,
acolhendo com amor materno
os homens e mulheres dispersos,
unidos pela morte de Cristo.
Ao pé da cruz,
torna-se modelo da Igreja-Esposa
que, contemplando a Virgem intrépida,
mantém-se fiel ao Esposo, não temendo ameaças,
nem se dobrando diante das perseguições.
Por isso, unidos ao coro dos anjos,
nós vos louvamos com alegria,
dizendo (cantando) a uma só voz:
Santo, Santo, Santo...

Antífona da comunhão Cl 1,24

Completo, na minha carne,
o que falta das tribulações de Cristo
pelo seu corpo, que é a Igreja.

Depois da comunhão

Senhor, alimentados com o sacramento da salvação,
humildemente vos pedimos:
fazei que pelos méritos da Paixão de Cristo,
sumo e eterno Sacerdote,
e do sofrimento da santa Virgem das Dores,
o Espírito Santo Paráclito,
presente em plenitude em vossa Igreja,
derrame seu amor sobre todos os povos.
Por Cristo, nosso Senhor.

Bênção solene

O Deus todo-poderoso, que na Virgem das Dores
nos deu um grande exemplo amor,
vos torne constantes na fé e generosos na caridade.
R/ Amém.

Deus, que associou a Mãe
aos sofrimentos do Filho crucificado,
vos conceda que, carregando a cruz de cada dia,
possais associar-vos ao mistério da Paixão de Cristo.

R/ Amém.

Depois dos sofrimentos desta vida
unidos a Cristo e à Virgem Maria, sua Mãe,
possais exultar de alegria na glória da ressurreição.

R/ Amém.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.

R/ Amém.

Oração sobre o povo

Protegei, Senhor, o vosso povo,
que com amor celebrou a memória
da santa Virgem Maria ao pé da Cruz.
Concedei-lhe a abundância da vossa graça
para que cresça forte na fé,
amadureça no amor de Cristo
e fortaleça a esperança na vida eterna.
Por Cristo nosso Senhor.